



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO** | SAFRA 2020/21

JUNHO 2021

**VOLUME 10
NÚMERO**

06

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO** | SAFRA 2020/21

1 a 21 de junho de 2021

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 10, n. 06, Jun, 2021, p. 1-10.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 10, n. 6, jun. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo Executivo	1
1 Introdução	4
2 Monitoramento Agrometeorológico	5
3 Monitoramento das Lavouras	8
3.1 Algodão	8
3.2 Milho Primeira Safra	8
3.3 Milho Segunda Safra	9
3.4 Trigo	10

RESUMO EXECUTIVO

Nas três primeiras semanas de junho, os maiores acumulados de chuvas ocorreram na região Norte e Sul do País, favorecendo o milho segunda safra em enchimento de grãos no Paraná e o avanço da semeadura do trigo nos principais estados produtores. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, as chuvas foram mais concentradas nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e porção leste do nordeste, respectivamente, melhorando parcialmente as condições hídricas, mas ainda com restrição na maior parte das lavouras de segunda e terceira safra.

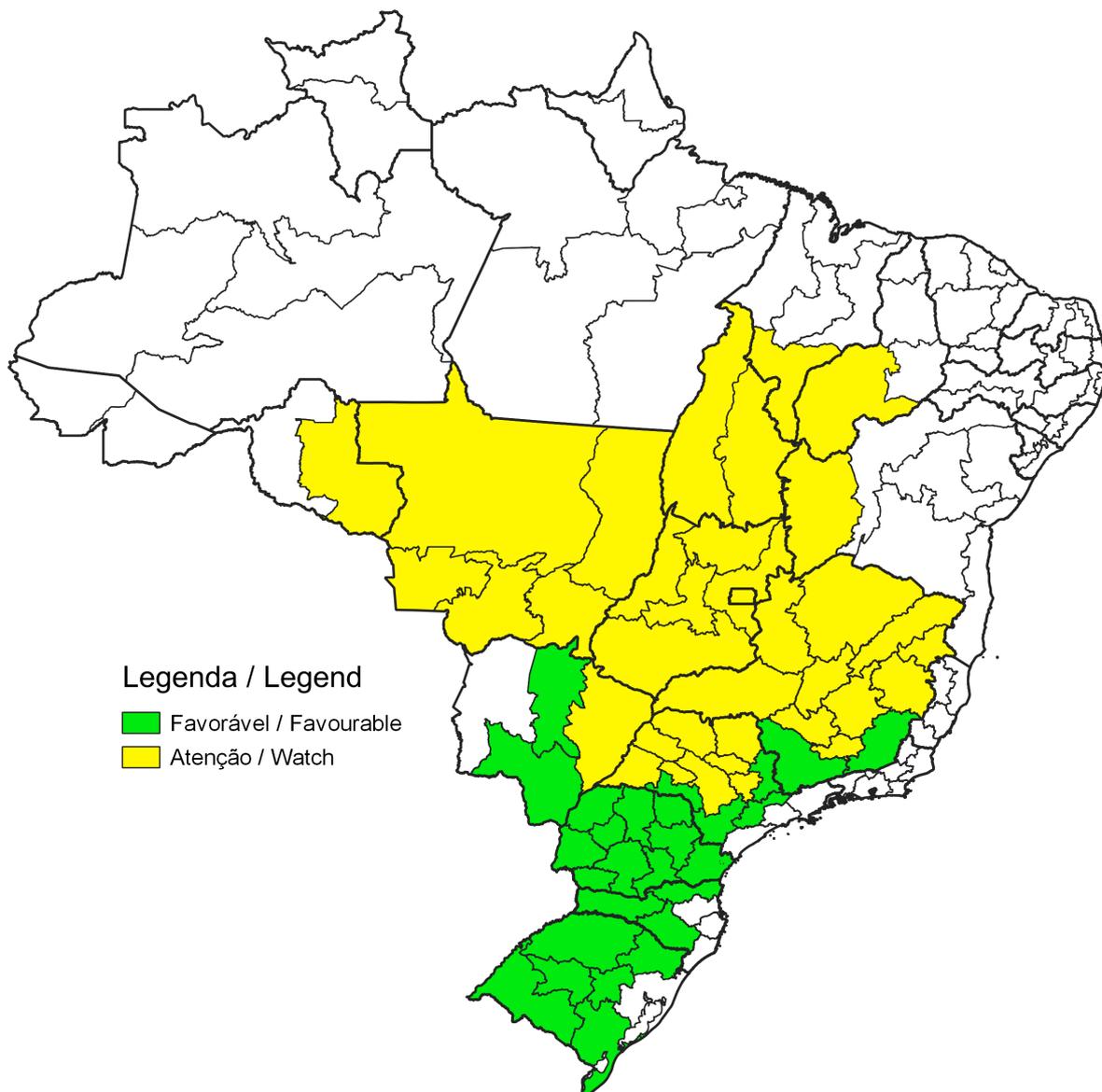
No geral, o desenvolvimento das lavouras de segunda safra tem ocorrido sob condições de restrição hídrica nos principais estados produtores, principalmente, as lavouras que foram semeadas fora da janela ideal de plantio. Por outro lado, as lavouras de inverno, como o trigo, têm apresentado boas condições para a emergência e o seu desenvolvimento.

EXECUTIVE SUMMARY

In the first three weeks of June , mostly of rains were concentrated in the North and in the South region, providing good conditions for maize summer crop planted in reproductive stage in Paraná state and wheat sowing in the main producing states. In Central West, Southeast and Northeast region, rainfall was more concentrated in Mato Grosso do Sul, São Paulo and the eastern of the Northeast region, respectively, partially improving water conditions, but not enough to improve water content in most of summer crop planted areas.

In general, summer crop planted development are under water restriction in the main producing states, mainly crops that were sown outside the ideal planting calendar. On the other hand, winter crops, such as wheat, are under good conditions to planting and early vegetative.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Condition map of crops in the main producing regions of grain



1 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, a diversidade de cultivos e o manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola se destaca entre os serviços da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 21 de junho de 2021. Especialmente nessa edição não serão apresentadas as análises do comportamento do índice de vegetação do respectivo período.

2 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

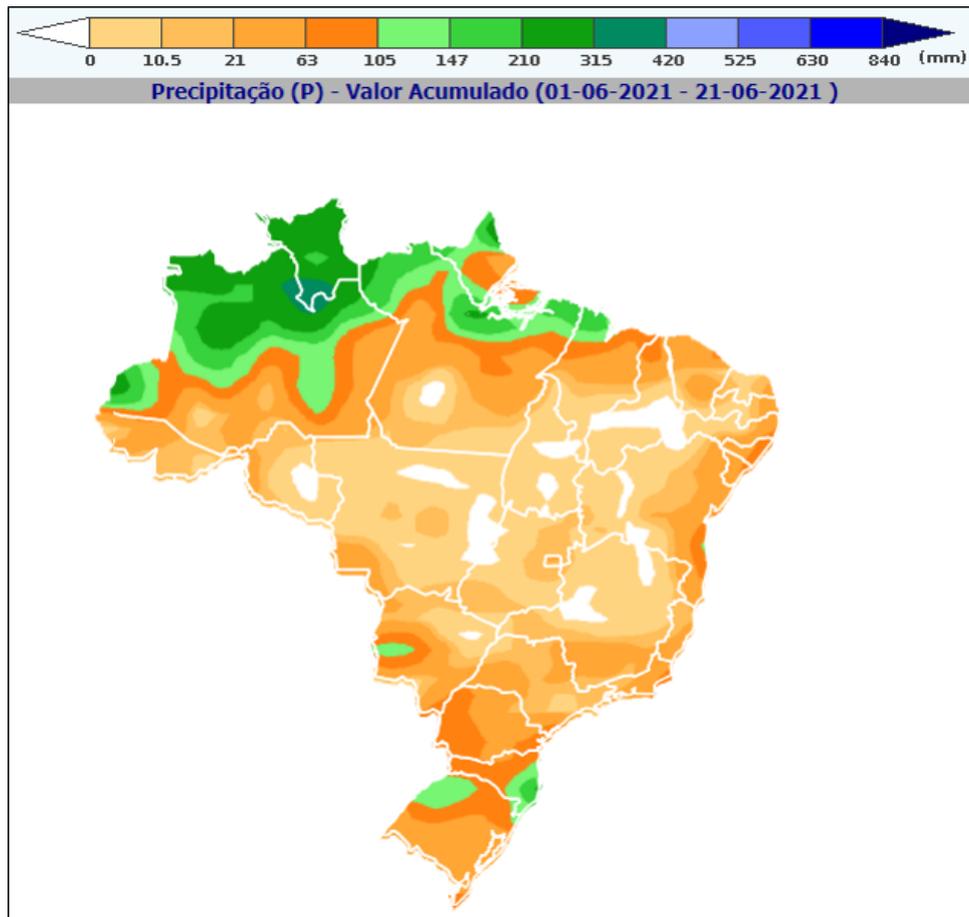
Durante as três primeiras semanas de junho houve pouca ou nenhuma precipitação na região central do país, o que é normal nessa época do ano. Assim como, no MATOPIBA, onde o volume acumulado não ultrapassou 10 mm. Essa condição favoreceu a maturação e o início da colheita do algodão e do milho segunda safra, mas foi restritiva para as lavouras em floração e enchimento de grãos.

De acordo com o levantamento da fenologia das lavouras, realizado pela Conab no período de 13 a 19 de junho, 57,5% do milho segunda safra ainda se encontrava em floração e enchimento de grãos no país. Isso se deve ao atraso no plantio, em função do calendário da soja ter sido postergado pela falta de chuvas no início da safra. Quanto ao algodão, além de menos suscetível, esse percentual é menor. Apenas 16,8% das lavouras ainda se encontrava em floração e formação das maçãs no período de 13 a 19 de junho.

As chuvas ficaram concentradas nas regiões Norte e Sul do país, além de parte do Nordeste, da faixa leste e de áreas no Mato Grosso do Sul, em São Paulo e sul de Minas Gerais. No Mato Grosso do Sul e em São Paulo, onde a umidade no solo encontrava-se mais baixa, as chuvas só ocorreram na segunda semana do mês e amenizaram o déficit hídrico no solo. No entanto, a umidade no solo continuou abaixo de 25% em boa parte das regiões produtoras desses estados.

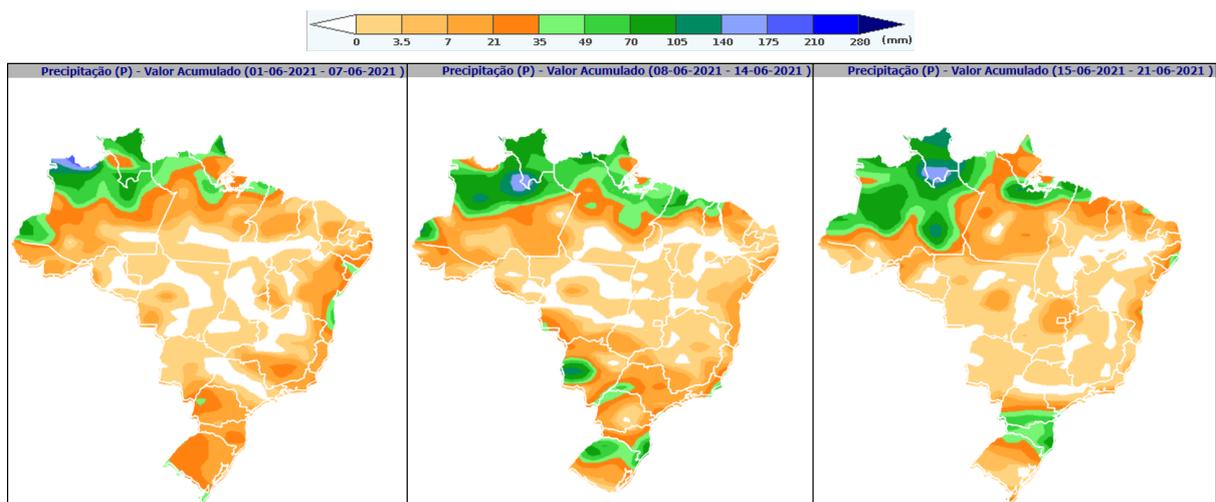
Já na região Sul choveu durante praticamente todo o período, o que beneficiou as lavouras de milho segunda safra no Paraná, em floração e enchimento de grãos, e a semeadura e início do desenvolvimento dos cultivos de inverno nos três estados. A média do armazenamento hídrico no solo durante as três primeiras semanas do mês ficou acima de 50% em quase toda a região, e oscilou pouco durante o período. Isso também se deve às temperaturas mais baixas, que contribuem com a redução da evapotranspiração.

Figura 1: Precipitação acumulada



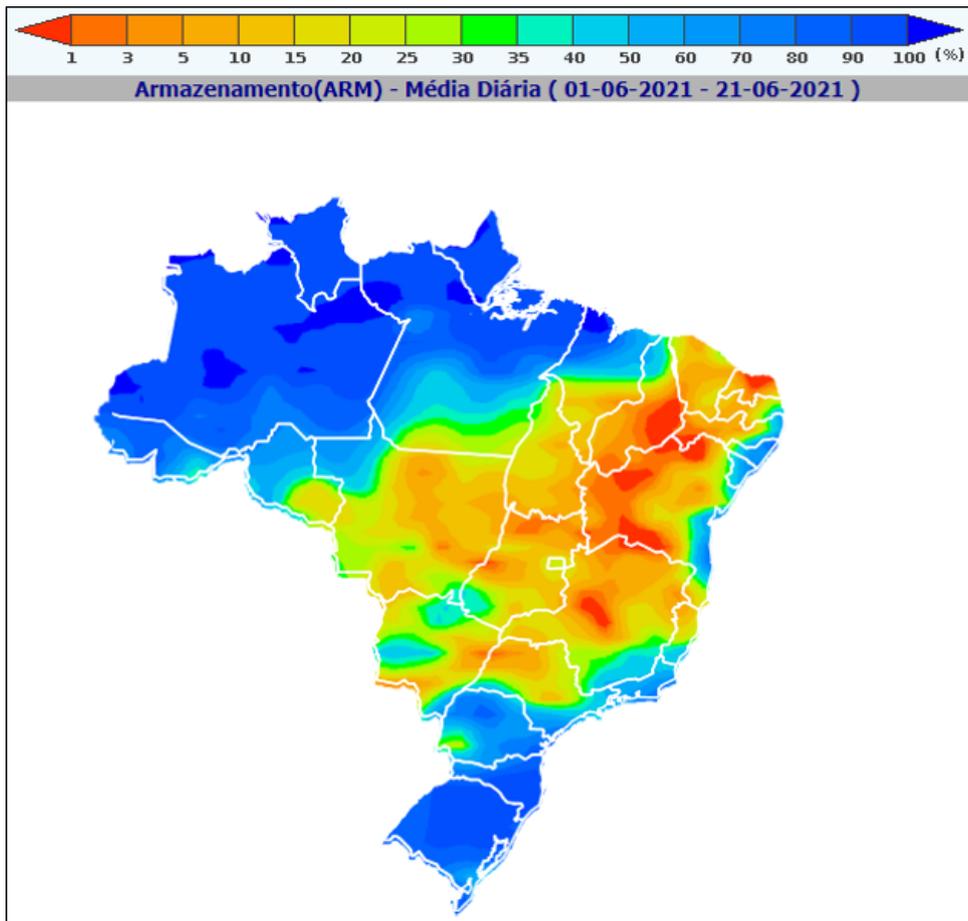
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



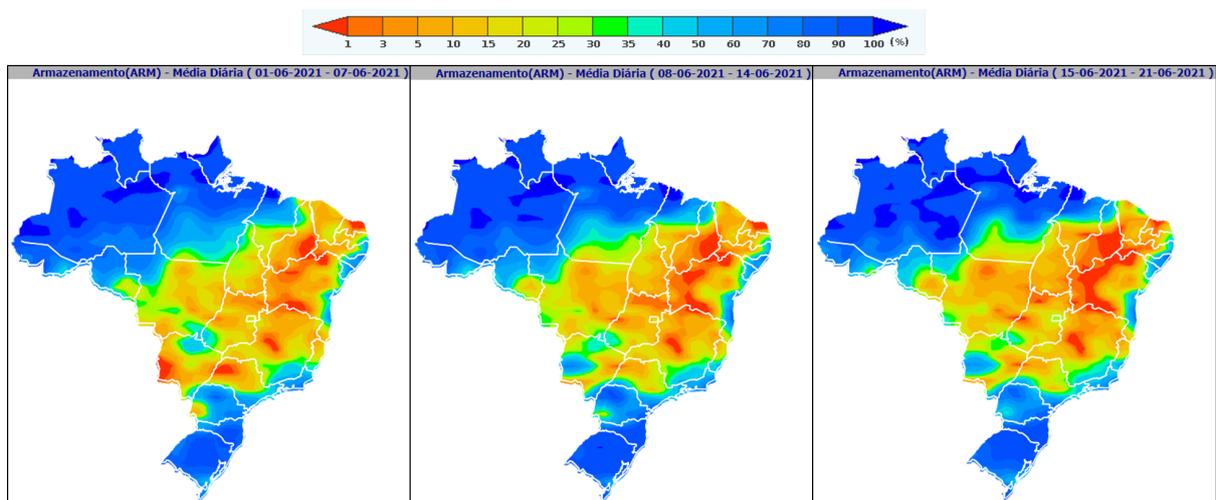
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

3 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

3.1 Algodão

Mato Grosso: O principal estado produtor do país vem de uma safra recorde em 2019/20, porém teve nesse ciclo redução de área para o plantio da cultura, além de sofrer com o baixo nível pluviométrico em algumas fases fenológicas críticas para o desenvolvimento do algodão. Ainda assim, com o recente início da colheita, a perspectiva é que a cotonicultura mato-grossense se mantenha como a mais prolífica do país, representando mais de 65% da produção nacional.

Goiás: Primeiras áreas colhidas no sul do estado. Rendimento médio esperado se mantém acima da temporada passada, mesmo com as oscilações climáticas ao longo do ciclo. No entanto, a redução de área plantada em relação a 2019/20 deve impactar diretamente no resultado final da safra goiana.

Mato Grosso do Sul: Houve redução na área plantada com o algodão no estado em comparação à safra anterior. Atualmente, grande parte das lavouras está em fase de formação e abertura de capulho. Nesse período tem-se observado perdas importantes, com o abortamento de maçãs, em razão da escassez hídrica.

Bahia: Colheita iniciada no centro sul e no extremo oeste do estado. De maneira geral, as lavouras se desenvolveram bem, mas foram afetadas por estresse hídrico em fases importantes do ciclo, gerando perdas no potencial produtivo da cultura. Além disso, houve redução significativa na área plantada em comparação a 2019/20. Esses fatores devem influenciar diretamente no resultado final da safra.

Maranhão: Lavouras apresentando boas condições, com a grande maioria delas já em fase de maturação e início de colheita.

3.2 Milho Primeira Safra

Minas Gerais: Colheita finalizada, alcançando resultado satisfatório, especialmente pelo aumento na área plantada em comparação à temporada anterior. Produtividade média foi um pouco menor que 2019/20 em razão das oscilações climáticas, com irregularidade das chuvas ao longo do ciclo.

Goiás: Colheita praticamente finalizada, chegando a 99% da área estadual. O resultado observado tem sido tratado como muito bom no quesito rendimento, alcançando média próxima à média da região centro-oeste, com incremento em comparação à safra 2019/20.

Paraná: Colheita finalizada. Mesmo com aumento de área plantada em relação à safra passada, não houve crescimento na produção final em decorrência da queda no rendimento médio, que foi bastante afetado pelas intempéries climáticas, como escassez hídrica, ventos fortes e altas temperaturas, em parte do ciclo, além de incidência de pragas e doenças, principalmente, de cigarrinha e do enfezamento do milho.

Rio Grande do Sul: A colheita chegou ao fim demonstrando bom resultado em relação às primeiras previsões no início do ciclo. Mesmo com a irregularidade das chuvas, provocando deficit hídrico em muitas lavouras e com a incidência acentuada de cigarrinhas e a ocorrência de enfezamento, a produção final foi superior a safra anterior. Aquelas áreas que tiveram um cultivo mais tardio se beneficiaram das me-

lhores condições climáticas observadas a partir de janeiro e isso amenizou as perdas previstas.

Bahia: Colheita em andamento, em fase final. No centro sul e centro norte, as operações já foram concluídas. As atividades persistem na região do extremo oeste baiano. As produtividades têm demonstrado diminuição em relação ao seu potencial, principalmente pelos períodos expressivos de estiagem registrados em diversas porções do estado. A qualidade dos grãos também foi impactada, ficando aquém do esperado.

3.3 Milho Segunda Safra

Mato Grosso: Colheita em fase inicial, em ritmo lento. Com atraso em comparação à safra 2019/20, em razão da postergação do ciclo das culturas de primeira safra e consequentemente do plantio fora da janela ideal do milho segunda safra. O clima seco tem favorecido os trabalhos de colheita, mas houve impacto no desenvolvimento das lavouras, com expectativa de redução da produtividade em algumas regiões.

Mato Grosso do Sul: A irregularidade nas precipitações tem sido preponderante para a queda nas estimativas de produtividade média para a cultura no estado. As chuvas registradas nas últimas semanas amenizaram parte dessas perdas previstas, porém o cenário já aponta para uma produção final inferior àquela obtida em 2019/20, mesmo com o aumento de área plantada nesse ciclo.

Goiás: Primeiras frentes de colheita no leste e no sudoeste goiano, alcançando aquelas lavouras plantadas mais cedo, ainda em fevereiro. Baixa incidência de chuvas em fases críticas do ciclo da cultura prejudicou o desenvolvimento das plantas e tem reduzido à expectativa da produtividade média para o estado. Vale ressaltar que o registro de chuvas nos últimos dias pode amenizar o deficit nas lavouras mais tardias, porém, em contrapartida, dificultam as operações de colheita e reduzem a qualidade dos grãos ceifados.

Paraná: As chuvas ocorridas em junho melhoraram as condições de algumas lavouras, principalmente aquelas que ainda encontravam-se em floração. Com isso, 67% das lavouras podem ser consideradas entre boas e regulares. Entretanto, a perda no potencial produtivo já é considerada inevitável, visto que os períodos prolongados registrados sem chuvas afetaram tanto o rendimento médio da cultura quanto a qualidade das espigas. Colheita iniciada na segunda quinzena de junho.

São Paulo: As chuvas foram benéficas para as lavouras que foram semeadas no final de abril. Boa parte está em enchimento de grãos com expectativa de redução de produtividade.

Figura 5: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Jaraguari- MS



(b) Orlândia - SP

3.4 Trigo

Rio Grande do Sul: A semeadura segue avançando à medida que a umidade do solo encontra-se apta para essa operação. Cerca de 40% da área prevista já está plantada. Na região Noroeste, o plantio tem sido mais lento devido a processos erosivos ocasionados por chuvas mais volumosas, principalmente em lavouras que foram semeadas fora de nível. No geral, as lavouras semeadas, até o momento, apresentam boa germinação, formando bom estande de plantas e bom desenvolvimento inicial. A expectativa é que a área plantada seja superior a safra anterior.

Paraná: Plantio está em andamento, em fase final. A previsão é de incremento na área plantada em virtude dos bons preços pagos pelo cereal e pela substituição de áreas costumeiramente destinadas ao milho segunda safra, mas que, com o atraso nas operações, acabaram não sendo efetivadas dentro da janela ideal. Para aquelas lavouras já implantadas, as condições são consideradas boas em sua maior parte, seguindo o seu desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina: A semeadura está em andamento, com boas condições de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Goiás: As lavouras em sequeiro e irrigadas estão implantadas e em pleno desenvolvimento. Algumas áreas de sequeiro, semeadas mais cedo, estão na iminência de iniciar a colheita. As condições mais secas durante parte do ciclo têm impactado as plantas, especialmente os cultivos de sequeiro. As últimas chuvas foram benéficas para as lavouras em fase de enchimento de grãos, considerando que o plantio nesta safra foi mais tardio.

São Paulo: Lavouras já implantadas, apresentando, boas condições de desenvolvimento. Temperaturas mais amenas e registro de precipitações, mesmo que em níveis mais baixos, têm favorecido a cultura.

Figura 6: Registro das condições do Trigo



(a) Paraná



(b) São Paulo



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL